



Morte de D. Pedro V e tumultos do Natal

1861

D. Pedro V acaba cedo, moço: foi-se como uma aparição, levado numa onda de lágrimas
(Oliveira Martins).

Ferveram sobre ele as calúnias, e por vezes estiveram para ferver pedradas da plebe amotinada. Chegaram a acusá-lo de envenenador da família real, para suceder ao trono; mas às calúnias não respondia: não responde quem se preza; e uma vez que o povo clamoroso rodeava a carruagem, ameaçando-o, mandou parar, abriu a porta, desceu e disse: “Que me querem? Deixem-me. Vão para casa e sosseguem. Disse-o placidamente, sem erguer a voz, e o povo rendeu-se. Sem pose, tinha uma coragem fria, verdadeira
(Oliveira Martins, sobre o Duque de Loulé)

● **Curso Superior de Letras e medo do iberismo** – No ano em que os portugueses reinóis já são 4 035 330 e em que Alexandre Herculano recusa ser par do reino, dá-se a abertura do *Curso Superior de Letras* (14 de Janeiro), inaugura-se o caminho-de-ferro do Barreiro a Vendas Novas e do Pinhal Novo a Setúbal, surge a exposição industrial no Porto e os franciscanos compram antigo convento de Varatojo, enquanto decorrem negociações no Vaticano para novo acordo para a execução das leis de desamortização dos bens das freiras e das igrejas, com a incorporação destes na fazenda nacional. Já Henrique da Gama Barros lança um *Repertório Administrativo* e Carlos Morato Roma publica, na Academia das Ciências, *A Questão da Moeda*. Destaque, contudo, para as *Noções Fundamentais de Filosofia do Direito*, de José Dias Ferreira. Já Camilo Castelo Branco também se salienta com *O Romance dum Homem Rico*, obra redigida na cadeia da Relação do Porto, onde o escrito se encontrava, preso por adúltero. No plano das organizações católicas, saliente-se a criação, pelo Padre Luís Pacheco, do movimento das *Leituras Populares Ilustradas*. Segue intensa a actividade maçónica e António Gregório de Freitas, do rito irlandês, considera que os valores maçónicos, na actividade política, se traduzem, na luta contra os miguelistas, contra o restabelecimento dos frades e dos jesuítas, bem como contra os que pretendem *entregar Portugal à Espanha por meio da União Ibérica*. Neste ambiente, surge, em 24 de Maio a *Associação 1º de Dezembro de 1640*, visando o culto da independência nacional, enquanto em Coimbra, o maçom Olímpio Nicolau Rui Fernandes funda a *Associação dos Artistas de Coimbra*. Já em Moçambique, importa assinalar que os ingleses ocupam as ilhas de Inhaca e dos Elefantes.

● **Unificação italiana** – É nesse ano que se dá, em 17 de Março, a unificação italiana com o rei Vítor Emanuel (1861-1872). O sultão otomano acede à unificação da Moldávia e da Valáquia, surgindo a Roménia, enquanto na Rússia, quando Bakunine, preso desde 1848, se evade para a Sibéria, surge o grupo *Terra e Liberdade*, uma sociedade secreta que tem como programa a emancipação dos servos, estruturando-se o chamado populismo, a que o czar Alexandre II responde positivamente, libertando os servos, ao considerar que *é melhor fazer a libertação de cima para baixo do que esperar pelo tempo em que eles possam aboli-la por si mesmos, a partir de baixo*. Já na

Polónia, a Sociedade Agronómica lança uma petição ao czar para o restabelecimento da constituição de 1815. No México, Benito Juárez (1896-1872) torna-se presidente do país. Guilherme I sobe ao trono na Prússia. Entretanto começa a guerra da secessão nos Estados Unidos (1861-1865).

●**Irmãs da Caridade.** Em 5 de Março é emitida portaria contra a congregação das Irmãs da Caridade. Nesse mesmo dia, surge comício promovido pela Associação Patriótica no Passeio Público, com forte participação de operários, defendendo a necessidade de se fazerem cumprir *as leis do reino*.

●**Novo comício da Associação Patriótica** no Rossio em 10 de Março, representando já uma primeira grande manifestação de massas e à maneira de um parlamento de rua, com palavras de ordem que apela para o anticlericalismo do *radicalmente liberal*, destacando-se José Marques dos Santos e Francisco de Sousa Brandão que, como *mandatários do povo de Lisboa* se dirigem a Saldanha, pedindo-lhe que servisse de intermediário face ao Paço.

●Na Câmara dos Deputados, D. Rodrigo de Meneses, critica a *pressão da Revolução Francesa*, considerada tão funesta quanto *as fogueiras da Inquisição*. Contudo, por pressão diplomática francesa, o diploma acaba por não ser aplicado (22 de Junho).

●**Anúncio de um novo partido liberal.** Na campanha eleitoral, o ex-regenerador José Estêvão, candidato em Aveiro, anuncia que iria constituir um novo partido liberal. Em

Junho lança o jornal *A Liberdade* e liga-se a elementos da Associação Patriótica, defendendo uma *reforma radical da administração desta terra*. Em 27 de Setembro já emite o programa do novo partido, tendo o apoio de Jacinto Augusto Freitas Oliveira, Latino Coelho, Manuel de Jesus Coelho, João Félix Rodrigues, Elias Garcia, Gilberto Rola Júnior.

Históricos (78%)		Regen. 40 (22%)
	177 dep. (152 círculos uninominais)	

●**Eleição nº 17** de 22 de Abril da Câmara dos Deputados. 177 deputados (152 círculos uninominais no continente, 13 nas ilhas e 12 no ultramar, de acordo com a nova lei eleitoral de 23 de Dezembro de 1859). Vitória dos históricos (78%), com a oposição regeneradora a eleger 40 deputados (22%).

<p>● Sá da Bandeira abandona o governo em Janeiro de 1864</p> <p style="text-align: center;">Confederação Maçónica Portuguesa</p> <p>● José Estêvão, grão-mestre em 1862. Toma posse em 9 de Abril, mas vai falecer em 4 de Novembro desse mesmo ano. No discurso de posse, considera que <i>a maçonaria é uma religião</i> e pretende mobilizar <i>no seu seio as excelências do país</i> para que possam vigiar-se <i>as praias da civilização</i>, reconhecendo que as perseguições acabam, mas alertando contra <i>a reacção</i> e <i>os inimigos da verdadeira luz</i>.</p> <p>● Joaquim Tomás Lobo de Ávila, ministro da fazenda, vai suceder-lhe, vencendo a candidatura de Tiago Augusto Veloso da Horta.</p> <p>● Seguem-se Abreu Viana (1863) e Mendes Leal (1863-1867).</p> <p>● Entre 1863 e 1865 destaca-se, da Confederação Maçónica Portuguesa, a Federação Maçónica Portuguesa, liderada por José Elias Garcia</p> <p style="text-align: center;">Sociedade O Raio</p> <p>● Criada em Abril de 1861. Entre os estudantes que integram o grupo, Antero de Quental, Alberto Sampaio e José Falcão.</p> <p>● Assumem-se contra o reitor da Universidade de Coimbra, Basílio Alberto de Sousa Pinto.</p>	<p style="text-align: center;">Regeneradores</p> <p>● Em 1862 o Partido Regenerador diligencia no sentido da recriação da Carbonária em Coimbra, mobilizando o padre António de Jesus Maria da Costa que, em 1853, lançara a <i>choça Kossuth</i>.</p>
--	---

- **Fornada de 15 pares** (17 de Maio)
- Autorizado o quarto banco português:
- **Banco União** (20 de Agosto)
- Inaugurada a **Exposição Industrial do Porto**, no Palácio de Cristal (25 de Agosto).
- **Morte do rei** – Nos começos do Outono, o rei visita o Alentejo e a comitiva contrai peste. O infante D. Fernando morre a 6 de Novembro. D. Augusto fica em perigo de vida. D. Pedro V morre a 11 de Novembro, quando D. Luís e D. João estão em Paris, a serem recebidos por Napoleão III. Tinham saído de Portugal em 18 de Setembro. D. Luís regressa a Lisboa no dia 14 de Novembro, desembarca em Belém e segue para as Necessidades, onde a multidão se concentra, pedindo que a família real saia do palácio amaldiçoado, para Belém ou para a Ajuda. Aclamação de D. Luís I (22 de Novembro).
- **Tumultos do Natal** – Depois da morte do rei, principalmente nos dias 25 e 26 de Dezembro, Lisboa assiste a uma série de tumultos, onde se acusa Loulé de envenenamento do monarca, com o apoio dos lazaristas e dos espanhóis. Os revoltosos, organizados pela Associação Patriótica, através de Bernardino Joaquim Martins, querem incendiar a casa do chefe do partido histórico e o conde da Ponte chega a ser

atacado ao sair do Paço. São também apedrejadas as casas do marquês de Ficalho, de Ávila, de Tomar, de Casal Ribeiro e de Martens Ferrão. O infante D. João, comandante dos lanceiros, acaba também por morrer em 27 de Dezembro.

📖 Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 79; Marques, Oliveira (1997, III): 97, 290; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 284; Paixão, Braga (I): 27; Peres, Damião (1935, VII): 353, 355, 359 ss.; Santos, António Pedro Ribeiro: 183; Sardica, José Miguel (2001): 280 ss., 284, 293, 297; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 37, 39.